

## Estudos antropológicos e etnográficos relacionados à internet na pesquisa em ensino: uma revisão integrativa da literatura

### Anthropological and ethnographic studies related to the internet in educational research: an integrative review

### Estudios antropológicos y etnográficos relacionados con Internet en las investigaciones educativas: una revisión integradora

**Daniel Pigozzo**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Instituto de Física), Porto Alegre (RS), Brasil  
danielpigozzo@protonmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-6891-9660>

**Matheus Monteiro Nascimento**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Instituto de Física), Porto Alegre (RS), Brasil  
matheus.monteiro@ufrgs.br  
<https://orcid.org/0000-0001-8179-5391>

#### Resumo

Apesar de um interesse renovado da área de ensino sobre os impactos da internet e das tecnologias digitais em diferentes contextos educacionais a partir de um olhar antropológico, não há muitas revisões da literatura que discutam as principais contribuições dessas pesquisas. Portanto, investigamos, na presente revisão, artigos publicados em periódicos da área de ensino de Qualis A3 ou superior que usam explicitamente os referenciais dos estudos antropológicos e etnográficos relacionados à internet. Para isso, baseamo-nos nas orientações de Gregg B. Jackson (1980) e Harris M. Cooper (1982) para as revisões integrativas de literatura. Os termos de busca foram “antropologia digital”, “antropologia AND ciberespaço”, “antropologia AND cibercultura”, “etnografia digital”, “etnografia virtual”, “netnografia” e, em inglês, “digital anthropology”, “anthropology AND cyberspace”, “anthropology AND cyberculture”, “digital ethnography”, “virtual ethnography” e “netnography”. Nas buscas realizadas no Periódicos CAPES e no Scopus, após filtrar por área e extrato de qualidade, além de outros critérios de exclusão, chegamos a 42 trabalhos. Como um panorama da literatura revisada, destacamos que os trabalhos que não focam nas questões antropológicas é porque focam mais em outros aspectos educacionais, enquanto os trabalhos que não focam nas questões educacionais assim o fazem por causa dos seus referenciais teórico-metodológicos ou porque abordam temas mais gerais como ética ou métodos de pesquisa.

**Palavras-chave:** ensino; educação em ciências; antropologia digital; etnografia virtual; netnografia; internet.

### Abstract

Despite a renewed interest in the field of education regarding the impacts of the internet and digital technologies in various educational contexts from an anthropological perspective, there are not many literature reviews discussing the main contributions of these research studies. Therefore, in the present review, we examined articles published in education journals with a Qualis A3 or higher rating that explicitly employ the frameworks of anthropological and ethnographic studies related to the internet. To do so, we followed the guidelines of Gregg B. Jackson (1980) and Harris M. Cooper (1982) for integrative literature reviews. The search terms used were “digital anthropology,” “anthropology AND cyberspace,” “anthropology AND cyberculture,” “digital ethnography,” “virtual ethnography,” “netnography,” as well as their equivalents in Portuguese. In searches conducted in the Periódicos CAPES and Scopus databases, after filtering by field and quality rating, along with other exclusion criteria, we identified 42 relevant works. For an overview, we highlight that some of the works that do not focus on anthropological issues do so because they focus more on other educational aspects, while another subset of works does not emphasize educational issues due to their theoretical frameworks or because they address more general topics such as research methods.

**Keywords:** science education; digital anthropology; virtual ethnography; netnography; internet; cyberculture.

### Resumen

A pesar de un renovado interés en el campo de la enseñanza sobre los impactos de Internet y las tecnologías digitales en diferentes contextos educativos desde una perspectiva antropológica, no existen muchas revisiones de la literatura que discutan las principales contribuciones de estas investigaciones. Por lo tanto, en la presente revisión, investigamos artículos publicados en revistas con una clasificación Qualis A3 o superior en el campo de la enseñanza que utilicen explícitamente los marcos teóricos de los estudios antropológicos y etnográficos relacionados con Internet. Para ello, nos basamos en las pautas de Gregg B. Jackson (1980) y Harris M. Cooper (1982) para revisiones integradoras de la literatura. Los términos de búsqueda fueron “antropología digital”, “antropología Y ciberespacio”, “antropología Y cibercultura”, “etnografía digital”, “etnografía virtual”, “netnografía” y, en inglés, “digital anthropology”, “anthropology Y cyberspace”, “anthropology Y cyberculture”, “digital ethnography”, “virtual ethnography” y “netnography”. En las búsquedas realizadas en Periódicos CAPES y Scopus, después de filtrar por área y calidad, además de otros criterios de exclusión, llegamos a 42 trabajos. Como panorama de la literatura revisada, destacamos que los trabajos que no se centran en cuestiones antropológicas es porque se centran más en otros aspectos educativos, mientras que los trabajos que no se centran en cuestiones educativas lo hacen por sus referentes teórico-metodológicos o porque abordan temas más generales como la ética o los métodos de investigación.

**Palabras clave:** enseñanza de las ciencias; antropología digital; etnografía virtual; netnografía; internet; cibercultura.

### Introdução

A partir de 2020, com a pandemia da COVID-19 e as políticas de distanciamento social, renovou-se o interesse, especialmente no ensino, por pesquisas sobre o impacto da internet na

educação (Barros; Vieira, 2021; Martins; Almeida, 2020; Santos; Rosa, 2023). Isso porque, apesar das diferentes formas de acesso, grande parte da população brasileira usa a internet via telefones móveis ou computadores (IBGE, 2022). No ensino, docentes e discentes de diferentes contextos chegam em sala de aulas com alguma atenção devotada, direta ou indiretamente, à internet; um cenário complexo (Barros; Vieira, 2021) e desigual (Santos; Rosa, 2023) que nos leva a questionar tanto a natureza, as práticas, quanto os artefatos da educação (Martins; Almeida, 2020).

Paralelamente, na divulgação científica, houve iniciativas de combate à desinformação e ao negacionismo científico (Freire, 2021) e de ampliação do alcance de saberes da comunidade científica e informações úteis ao bem-estar social. Essas iniciativas não foram – e não são – tratadas como soluções indiscutíveis (Fabrício; Pezzo; Oliveira, 2021), mas indicam um futuro de preocupação com a dimensão educacional, não apenas informacional, da internet. Por outro lado, mas no mesmo sentido, na pesquisa em ensino, reconhecemos a internet como espaço relevante por ser onde brasileiros e brasileiras são expostos a discursos que representam tanto a autoridade epistêmica das ciências quanto autoridades epistêmicas que confrontam as ciências (Fasolo Pivaro, G.; Giroto Jr., 2022).

Considerando isso, é notável que pesquisadores e pesquisadoras têm buscado inspirações na antropologia e na etnografia para realizar estudos no ciberespaço visto que são áreas que historicamente contribuíram com pesquisas focadas na dimensão sociocultural da experiência humana e que já tiveram interseções com os estudos sociais das ciências como, por exemplo, nos trabalhos de campo em laboratórios e em centros de pesquisa (Knorr-Cetina, 1981) e nos resgates de fontes científicas primárias como artefatos culturais (Shapin & Schaffer, 1985). Apesar disso, não há muitas revisões de literatura que abordam as contribuições dessas pesquisas. É nesse contexto que nos inserimos e, assim, na presente revisão de literatura investigamos aquilo que pesquisas recentes têm construído ao articular antropologia, etnografia e internet no contexto do ensino.

Buscamos incluir artigos que descrevem essas fundamentações de forma aprofundada e não apenas aqueles que as mencionam sem detalhamentos. Para isso, mantivemos em mente o artigo seminal de Artur Escobar (1994) que, apesar de seus 30 anos de publicação e de atualizações conceituais trazidas por pesquisas contemporâneas, oferece a descrição de domínios etnográficos para pesquisas voltadas à cibercultura: (i) a produção e o uso de novas tecnologias; (ii) a aparição de comunidades mediadas por computador; (iii) estudos de cultura popular da ciência e da tecnologia, incluindo o seu efeito no imaginário popular e as práticas populares; (iv) o crescimento e o desenvolvimento qualitativo da comunicação humana mediada pela computação e (v) a economia política da cibercultura.

Nossa revisão foi realizada a partir da análise de títulos, resumos, palavras-chave e, posteriormente, de uma leitura integral acompanhada da caracterização e categorização. Os trabalhos selecionados foram aqueles que abordaram a antropologia digital, antropologia do ciberespaço, antropologia no ciberespaço, antropologia da cibercultura, netnografia ou etnografia virtual com destaque, ou seja, os trabalhos que privilegiam e focam exatamente nos referenciais que procuramos saber se estão presentes – e, caso estejam, como marcam sua presença – na pesquisa em ensino. Assim, buscamos responder à questão: como se configura o diálogo entre a pesquisa em ensino e os estudos antropológicos relacionados à internet?

Começamos, na seção 2, descrevendo nossos fundamentos teórico-metodológicos. Partimos, na seção 3, ao detalhamento da seleção de artigos e sua identificação. Analisamos, na seção 4, os artigos para melhor caracterizar aquilo que foi selecionado e traçar categorizações. Aprofundamo-nos, na seção 5, no exame da seleção de artigos para discutir aquilo que é essencial no corpus investigado, construindo generalizações produtivas para legitimar as etapas do trabalho de revisão. Apresentamos, na seção 6, nossa síntese do processo acompanhada de reflexões adicionais, construindo, assim, nossas considerações finais.

## Metodologia

Nas descrições de Gregg B. Jackson (1980) e Harris M. Cooper (1982) para revisões integrativas de literatura, encontramos pequenas variações, mas de forma geral cinco etapas estão nitidamente presentes.

Na etapa 1, há a *elaboração de questões e hipóteses ou formulação de um problema para o tema da pesquisa* que, apesar de representar o início da revisão, é algo contínuo, perpassando todas as atividades seguintes. Isso porque a constante avaliação da relevância de diferentes aspectos dos temas escolhidos acontece ainda durante as buscas por novos estudos. Aqui, partimos da questão anteriormente mencionada: como se configura o diálogo entre a pesquisa em ensino e os estudos antropológicos relacionados à internet?

Na etapa 2, *seleção de uma amostra adequada de trabalhos através de sua devida identificação por critérios de inclusão e exclusão*, há um processo de atividades concomitantes e, portanto, é por vezes descrito como etapas separadas. Porém, contém dois lados da mesma moeda, pois a adequação de uma amostra selecionada depende, em grande parte, de critérios de inclusão e exclusão bem delineados. É uma etapa que exige cuidado, já que os critérios pensados a priori, os buscadores ou as bases de dados escolhidas podem se demonstrar demasiadamente inclusivos ou extremamente exclusivos. Porém, apesar disso, é uma etapa que se encerra em si mesma e só volta a ser importante durante sua descrição na síntese e apresentação de considerações finais.

A etapa 3 de *caracterização e categorização da literatura selecionada* é o momento em que se descreve o que foi factualmente encontrado durante as buscas. Aqui, pode-se abordar, por exemplo: o que há em comum entre os trabalhos? Ou, por outro lado, como podemos distingui-los? Quais são seus referenciais?

Quando a descrição termina, vamos à etapa 4 de *análise das características da literatura associada à interpretação dos resultados reportados pelos trabalhos*. Pode ser feita perpassando à anterior, mas sua essência está em ofertar respostas sobre: quais são os conceitos, teorias ou metodologias referenciadas mais frequentemente e a quais conclusões levam os trabalhos? Quais são as lacunas nos resultados e discussões da literatura selecionada?

Por fim, há a etapa 5 de *síntese do processo de revisão*. O trabalho feito até aqui pode não ter sido transcrito detalhadamente, mas, em algum ponto, deve ser apresentado à comunidade acadêmica para avaliação e o público em geral para apreciação. Assim, o trabalho tem que demonstrar que seu texto é capaz de dizer o que precisa de forma precisa e direta, compondo

um panorama que representa aquilo que foi feito e quais conhecimentos foram articulados na conclusão das etapas anteriores da revisão. O presente texto em seu estado finalizado representa a execução dessa etapa, mas, para complementá-la, apresentamos algumas sínteses e considerações na última sessão.

As etapas até aqui descritas são, evidentemente, aplicáveis em outros tipos de revisão. Em nosso entendimento, isso é porque são, como descreve Jackson (1980, p. 441-442), muito semelhantes àquelas realizadas em trabalhos de pesquisa básica, por exemplo, que envolvem a coleta de dados sobre determinados fenômenos e, portanto, compartilham não só objetivos com outros tipos de estudos, mas também encontrando dificuldades parecidas. Porém, o que importa é que há, como diz o autor, o objetivo comum de construir asserções acuradas sobre diferentes objetos mesmo quando há poucas ou dispersas informações sobre o assunto.

Em termos de escopo, o objetivo da revisão integrativa como descrita por Jackson (1980) e Cooper (1982) não é necessariamente ser *integral*, extensiva ou totalizante; seu objetivo é *integrar* e sintetizar a essência do que existe no universo amostral da literatura investigada, inferindo generalizações significativas quando necessário. Não há uma descrição completa do todo, há uma tentativa de entendê-lo e representá-lo a partir de uma amostra.

## Seleção e identificação

Nossa revisão foi feita nos buscadores Periódicos Capes e Scopus para focar em plataformas que aferem a devida revisão por pares dos artigos e ainda centralizam tudo de modo institucional e público para a comunidade acadêmica brasileira. Quanto ao intervalo temporal, quaisquer artigos publicados até 2022 foram considerados, buscando a maior amostra inicial de trabalhos possível.

Na etapa 1, realizamos as buscas conferindo, identificando e organizando os resultados sem nenhum filtro a partir da presença dos termos “antropologia digital”, “antropologia AND ciberespaço”, “antropologia AND cibercultura”, “etnografia digital”, “etnografia virtual”, “netnografia” e seus análogos em inglês, em títulos, palavras-chave e resumos, totalizando 3421 trabalhos. Na etapa 2, identificamos o número de artigos em português, espanhol e inglês publicados em periódicos até o fim de 2022, excluindo dissertações, teses, trabalhos para eventos, resenhas, editoriais, reimpressões, duplicatas e retratações, totalizando 2420 trabalhos.

Na etapa 3, identificamos os artigos cujos periódicos acadêmicos se enquadravam nas áreas-mãe de ensino e educação, através da análise comparativa de ISSNs, terminando com 113 trabalhos. Na etapa 4, selecionamos os artigos qualificados como A3 ou acima pelo Qualis, totalizando 66 trabalhos.

Na etapa 5, realizamos a leitura dos artigos até então selecionados e passamos à etapa de seleção através de uma identificação de critérios de exclusão relacionados propriamente ao conteúdo dos textos. Para isso, mantivemos em mente o artigo seminal de Escobar (1994) e seus domínios etnográficos conferindo se títulos, resumos ou palavras-chave combinavam de alguma forma com essas ideias. Além dos domínios etnográficos (Escobar, 1994), descritos anteriormente na Introdução, os trabalhos selecionados deveriam atender a pelo menos um dos critérios abaixo:

- Menções a docentes ou discentes em salas de aula ou outros contextos educacionais, formais ou não;
- Referências a conteúdos curriculares;
- Menções a programas, projetos ou instituições educacionais;
- Descrições de abordagens teórico-metodológicas feitas de forma ampla, mas ainda adequada a pesquisas de ensino e educação em ciências;
- Discussões sobre noções de conhecimento, aprendizagem, saberes ou memória;
- Menções a plataformas digitais relacionadas à educação (Moodle, por exemplo).
- Exploração da relação entre ciências, tecnologia, sociedade e ambiente;
- Menções à divulgação científica ou à presença online de cientistas e de docentes de ciências exatas e da natureza.

Nossos critérios foram utilizados com o objetivo de selecionar [i] artigos que especificavam conteúdos curriculares, temas ou abordagens adequadas à pesquisa em ensino e [ii] artigos que por tratarem de aspectos metodológicos mais gerais ou que, mesmo mencionando outras disciplinas ou conhecimentos específicos, ainda trabalhavam a partir de horizontes que incluem o ensino direta ou indiretamente (como, por exemplo, por tratar de assuntos como temas de casa, laboratórios de ensino, educação inclusiva, diversidade na escola etc.). Visto que os termos de busca utilizados garantem resultados de buscas focados em ambientes digitais, os critérios acima foram utilizados para garantir que os trabalhos selecionados não estivessem exclusivamente focados em apresentar referenciais teórico-metodológicos relacionados à antropologia e à etnografia, mas que também explorassem alguma dimensão educacional, mesmo que de forma genérica.

Também buscamos considerar a aparição de palavras tais como: ensinar/ensino, aprender/aprendizagem, educar/educação, escola, sala de aula, ensino superior, educação básica, EJA, pós-graduação, ciências, divulgação científica, comunicação científica.

Na seleção, favorecemos a compatibilidade com dois ou mais critérios descritos - tanto a semelhança com os domínios etnográficos quanto compatibilidade com os critérios complementares - acompanhada da presença de, pelo menos, uma das palavras supracitadas. Além disso, buscamos incluir artigos que prenunciavam falar de forma aprofundada dos tópicos e abordagens de interesse da presente revisão.

Ao final da etapa 5, ilustrado pela Figura 1, totalizamos 42 trabalhos selecionados.

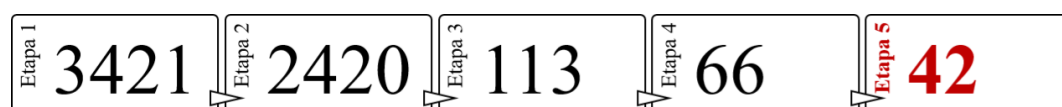


Figura 1. Contagem de trabalhos por etapa de seleção

A seguir, apresentamos a Tabela 1 contendo informações (ano de publicação, autoria, título e periódico) dos 42 trabalhos obtidos ao final da etapa 5.

Tabela 1. Seleção final de trabalhos para a revisão ordenados por ordem alfabética

Ano	Autoria	Título	Periódico
2015	Álvares & Pinheiro	A espetacularização da educação a distância nos meios de comunicação	Indagatio Didactica
2019	Charlot	A questão antropológica na educação quando o tempo da barbárie está de volta	Educar em revista
2022	Seo et al.	A scoping review of three computational approaches to ethnographic research in digital learning environments	TechTrends
2020	Valentim & Moreira	Africanidades e tribalismo cultural: experiências de professores (as) da cidade africana de Obuasi, Ghana	Práxis educacional
2013	Couto Jr.	Alteridade, etnografia virtual e educação: aprendendo e ensinando com o outro	Atos de Pesquisa em Educação
2022	De Vargas et al.	Análise do discurso e (n)etnografia: revisando a literatura do campo educacional	Atos de Pesquisa em Educação
2022	Rodríguez-Fernández & Díez-Gutiérrez	Aprendizajes invisibles en educación expandida. Un estudio de caso en personas desempleadas	Revista Colombiana de Educación
2007	Colmenares	Compartiendo significados sobre la evaluación a través del foro virtual	Educere
2021	Vera & García-Martínez	Creencias y prácticas de docentes universitarios respecto a la integración de tecnología digital para el desarrollo de competencias genéricas	Revista Colombiana de Educación
2019	Leal & Sales	Dispositivo de inovação: produção da/o estudante ativa/o no ensino superior	Revista Diálogo Educacional
2018	Amador-Baquirol	Educación interactiva a través de narrativas transmedia: posibilidades en la escuela	Magis
2010	Voulgari & Komis	'Elven Elder LVL59 LFP/RB. Please PM me': immersion, collaborative tasks and problem-solving in massively multiplayer online games	Learning, Media and Technology
2016	Robson	Engagement in structured social space: an investigation of teachers' online peer-to-peer interaction	Learning, Media and Technology
2020	Souza & Ferreira	Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia COVID 19	Revista Tempos e Espaços em Educação
2015	Forsey, et al.	Ethnography at a distance: globally mobile parents choosing international schools	International Journal of Qualitative Studies in Education
2016	Ribeiro	Etnografia digital e ensino a distância	Revista Eletrônica de Educação
2013	Lammers	Fangirls as teachers: Examining pedagogic discourse in an online fan site	Learning, Media and Technology
2021	Lehner-Mear	Good mother, bad mother?: Maternal identities and cyber-agency in the primary school homework debate	Gender and Education

2018	Santos et al.	Histórico de formação e consolidação da pesquisa colaborativa em rede: OIIIPe e lapeade em foco	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação
2018	Silva & Peres	Imaginário coletivo e memes nas redes sociais digitais: o caso da Escola da Depressão	Revista Educação em Questão
2011	Cabrera	La colaboración en las pedagogías de la cibercultura	Educación y Desarrollo Social
2014	Marín	La escuela está preparada para acceder a la cibercultura? Gestión del conocimiento en el siglo XXI	Educación y Desarrollo Social
2008	Gebera	La netnografía: un método de investigación en Internet	Revista Iberoamericana de Educación
2021	Leal & Sales	Metodologias ativas: efeitos de verdade acerca da inovação no ensino dentro da racionalidade neoliberal	Eccos
2018	Dezuanni	Minecraft and children's digital making: implications for media literacy education	Learning, Media and Technology
2020	Lehner-Mear, Rachel	Negotiating the ethics of netnography: developing an ethical approach to an online study of mother perspectives	International Journal of Social Research Methodology
2021	Nazário et al.	Netnografia da reforma curricular do ensino médio brasileiro	Revista Brasileira de Educação
2022	Serrão et al.	O ativismo digital das crianças em tempos de pandemia	Educação & Sociedade
2016	Mawer	Observational practice in virtual worlds: revisiting and expanding the methodological discussion	International Journal of Social Research Methodology
2017	Fernandes & Denari	Pessoa com deficiência: estigma e identidade	Revista da FAEEDBA
2020	Lundström & Lundström	Podcast ethnography	International Journal of Social Research Methodology
2020	Zdradek & Beck	Proposições de uma investigação com jovens através das mídias digitais	Revista Interfaces da Educação
2020	Musabirov & Bulygin	Prototyping text mining and network analysis tools to support netnographic student projects	International Journal of Emerging Technologies in Learning
2022	Fasolo Pivaro & Giroto Jr.	Qual ciência é negada nas redes sociais? Reflexões de uma pesquisa etnográfica em uma comunidade virtual negacionista	Investigações em Ensino De Ciências
2022	Norman Adams	'Scraping' Reddit posts for academic research? Addressing some blurred lines of consent in growing internet-based research trend during the time of COVID-19	International Journal of Social Research Methodology
2018	Meireles & Paraíso	Tecnologia da formação docente no currículo dos blogs sobre alfabetização	Educação em Perspectiva



2012	Tornaghi & Cirto	Tecnologias de informação e comunicação como suporte à aprendizagem fundada em autoria	Revista Educação e Cultura Contemporânea
2012	Johnson & Humphry	The Teenage Expertise Network (TEN): an online ethnographic approach	International Journal of Qualitative Studies in Education
2020	Knapik et al.	Um olhar para os saberes docentes que estruturam a prática pedagógica do professor universitário	Horizontes (Bragança Paulista, Brazil)
2018	Fary & Oliveira	Uma forma de espanto – pensando uma aula de química com o seriado televisivo Breaking Bad	ACTIO: Docência em Ciências
2022	Jiang & Gu	Understanding youths' civic participation online: a digital multimodal composing perspective	Learning, Media and Technology
2021	Junges et al.	YouTube e educação matemática: um estudo dos canais especializados em ensinar matemática escolar	Perspectiva

## Apresentação dos resultados: caracterização e categorização

Na apresentação e exploração dos resultados das buscas, retornamos nossa atenção para a etapa 2, buscamos utilizar as próprias ferramentas da plataforma Scopus para descrever e analisar quantitativamente os resultados em termos do número de investigações por área de estudo do trabalho e por ano de publicação nas Figuras 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

A partir das Figuras 3, 5, 7 e 9, nota-se que, quanto a trabalhos por ano, apesar da tendência de crescimento, há um pico de trabalhos a partir de 2020 causado pela pandemia de COVID-19; um período em que iniciativas de ensino, pesquisa e extensão foram realizadas online e os referenciais que lidam há anos com atividades humanas na internet se mostraram um caminho atrativo. Entretanto, há uma diminuição significativa ainda em 2022, um provável resultado do retorno a atividades presenciais em diversas esferas profissionais.

Quanto a trabalhos por área de estudo, os termos de busca apresentam diferentes distribuições. Enquanto antropologia digital (Figuras 2 e 3), etnografia digital (Figuras 4 e 5) e etnografia virtual (Figuras 8 e 9) são em grande parte identificados com as áreas de ciências sociais e de artes e humanidades, netnografia (Figuras 6 e 7) apresenta uma grande identificação com as áreas de comércio, administração e contabilidade (*business, management and accounting*, em inglês), mantendo apenas uma identificação secundária, apesar de ainda notável, com as ciências sociais. Isso porque, desde suas origens, a netnografia, mesmo fazendo referência a concepções antropológicas (aos estudos culturais, às teorias críticas e à antropologia cultural em geral), apresenta, também, uma concepção de grupos sociais online como comunidades de consumo e uma articulação de noções e valores mais associados a pesquisas de mercado (Kozinets, 1998; 2002).

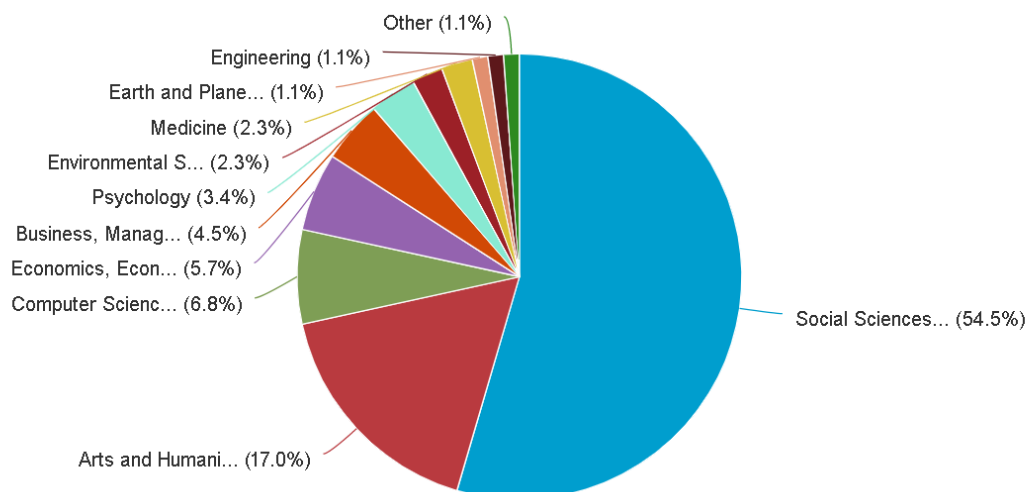


Figura 2. Resultados da busca por digital anthropology no Scopus por área de estudo. Fonte: Scopus.

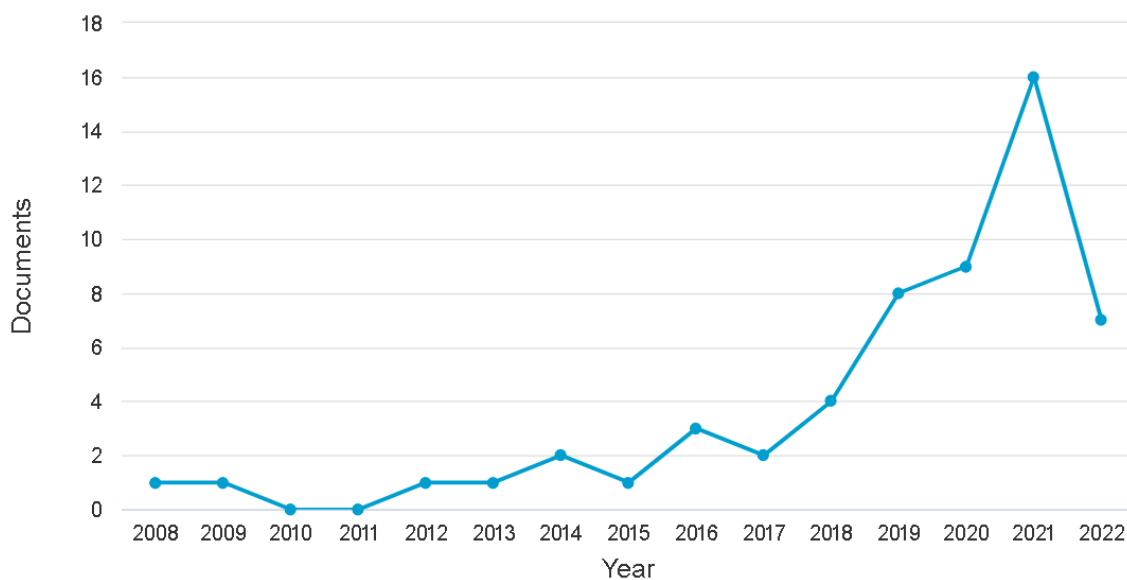


Figura 3. Resultados da busca por digital anthropology no Scopus por ano de publicação. Fonte: Scopus.

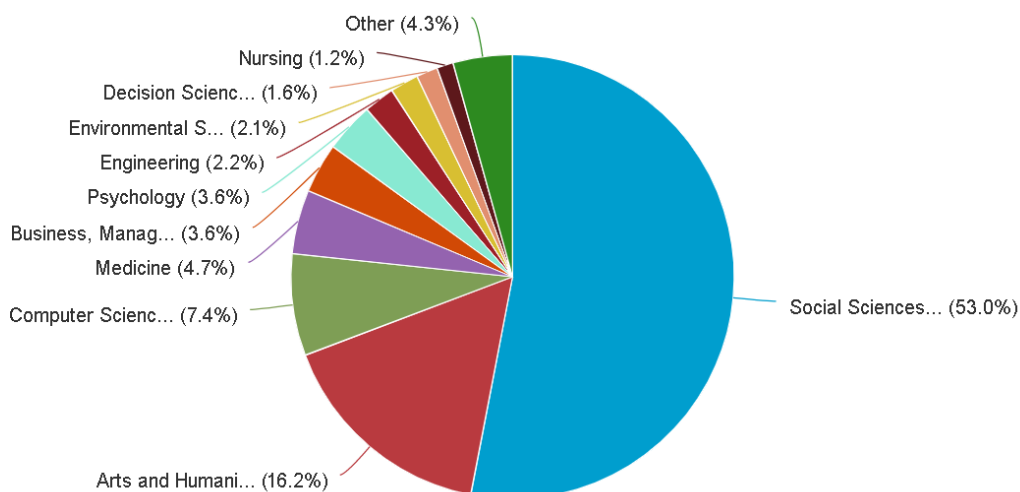


Figura 4- Resultados da busca por digital ethnography no Scopus por área de estudo. Fonte: Scopus.

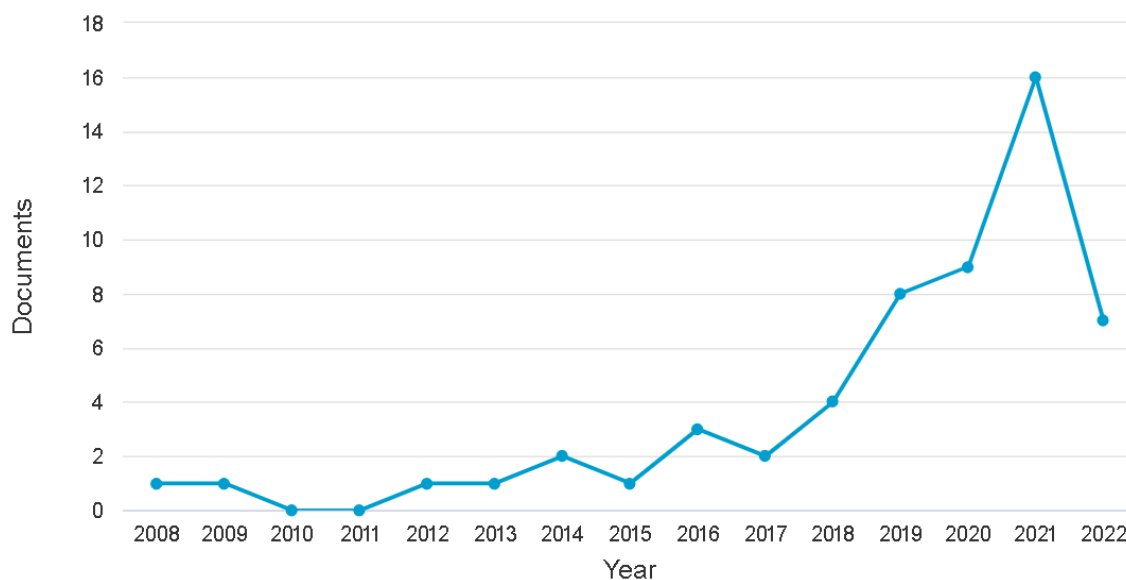


Figura 5. Resultados da busca por digital ethnography no Scopus por ano de publicação. Fonte: Scopus.

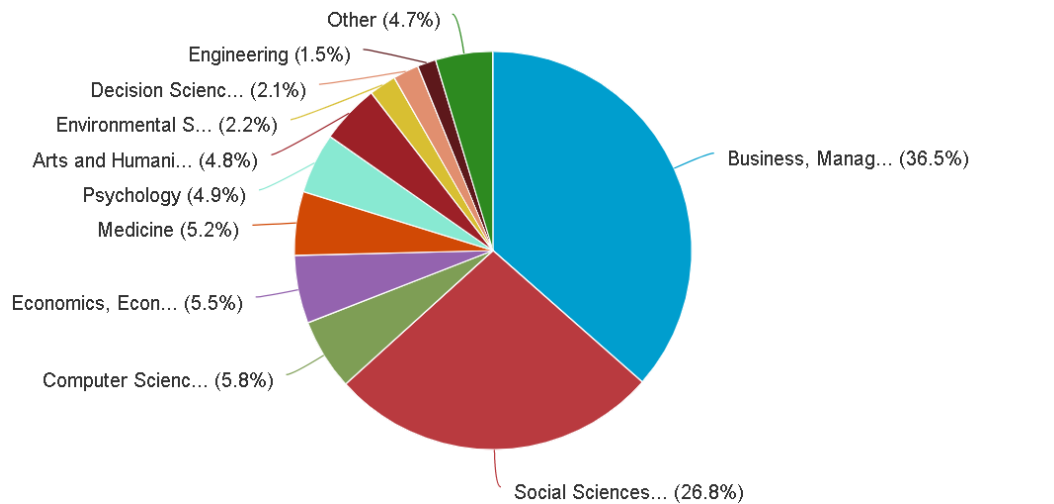


Figura 6. Resultados da busca por netnography no Scopus por área de estudo. Fonte: Scopus.

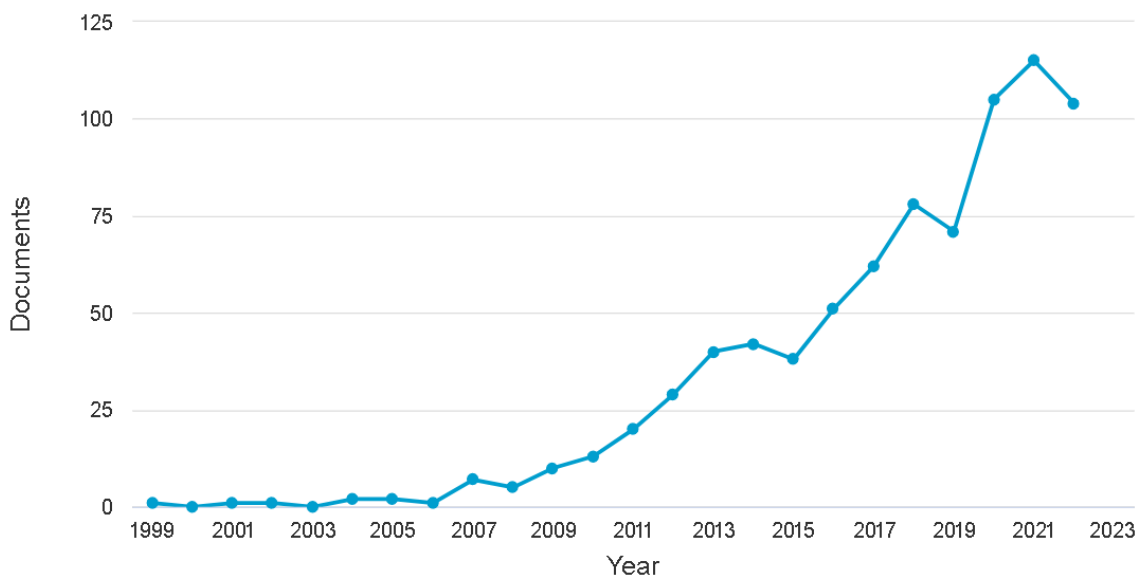


Figura 7. Resultados da busca por netnography no Scopus por ano de publicação. Fonte: Scopus.

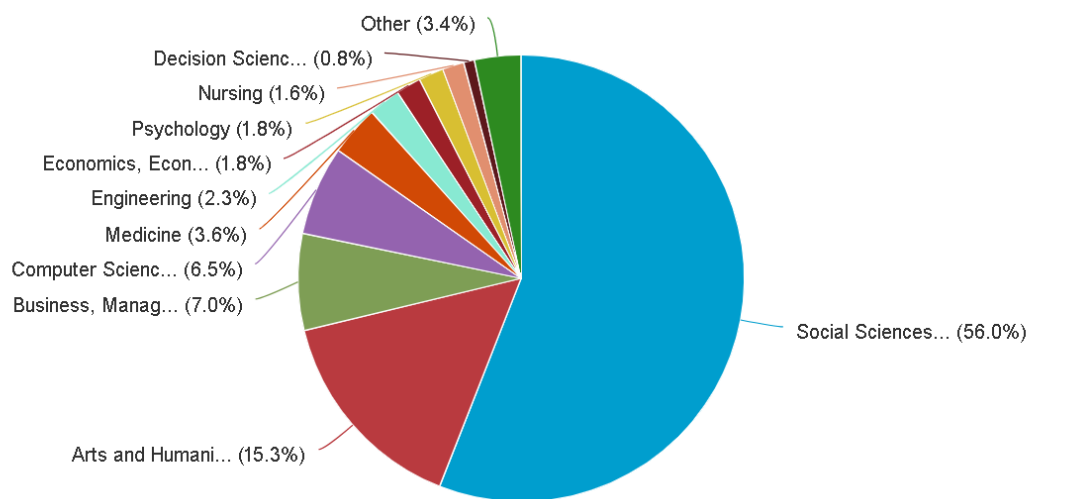


Figura 8. Resultados da busca por virtual ethnography no Scopus por área de estudo. Fonte: Scopus.

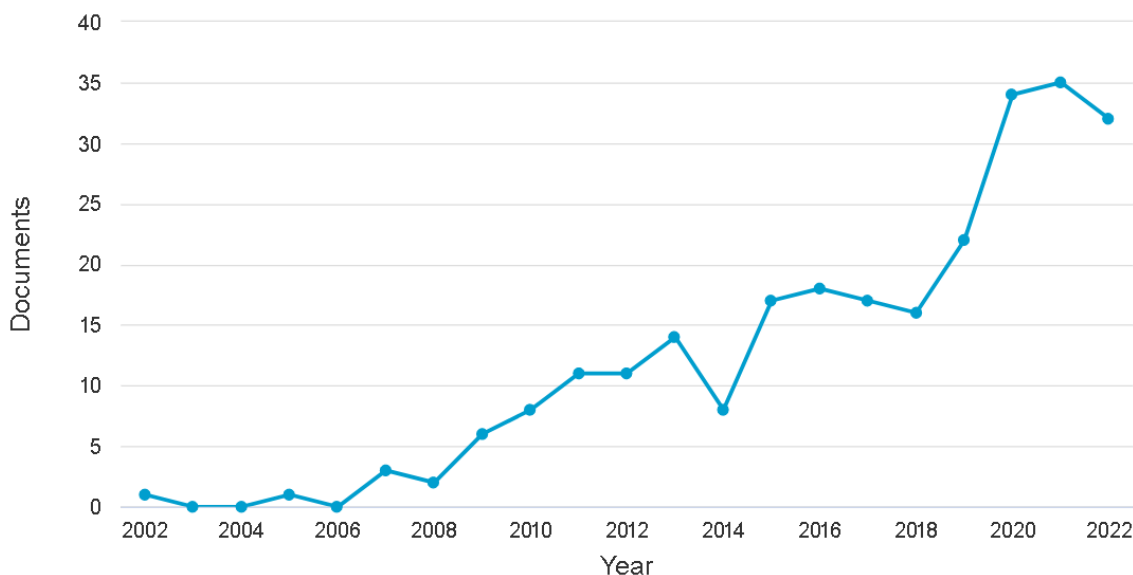


Figura 9. Resultados da busca por virtual ethnography no Scopus por ano de publicação. Fonte: Scopus.

Realizamos também análises bibliométricas, isto é, análises quantitativas de dados como autoria, palavras-chave, data de publicação etc. para delimitar e caracterizar padrões e detalhes em comum. Durante a etapa 2, quando se totalizavam 2420 trabalhos, partimos dos metadados bibliométricos fornecidos pelos buscadores e elaboramos um grafo de coocorrência de palavras-chave com base no pacote bibliometrix (Aria; Cuccurullo, 2017) para o R (R Core Team, 2015)

representado pela Figura 10. A análise de coocorrência utilizada delinea um grafo de palavras-chave a partir de quantas vezes foram agrupadas juntas (frequência de acoplamento) e representa as mais frequentes (frequência de uso) através da proporção de tamanho atribuída aos círculos que as representam e da distância entre elas, formando, assim, redes de associação. Aos círculos mais próximos, é atribuída uma cor arbitrária, associando as palavras-chave não apenas por proximidade, mas também em termos de semelhança visual por cor.

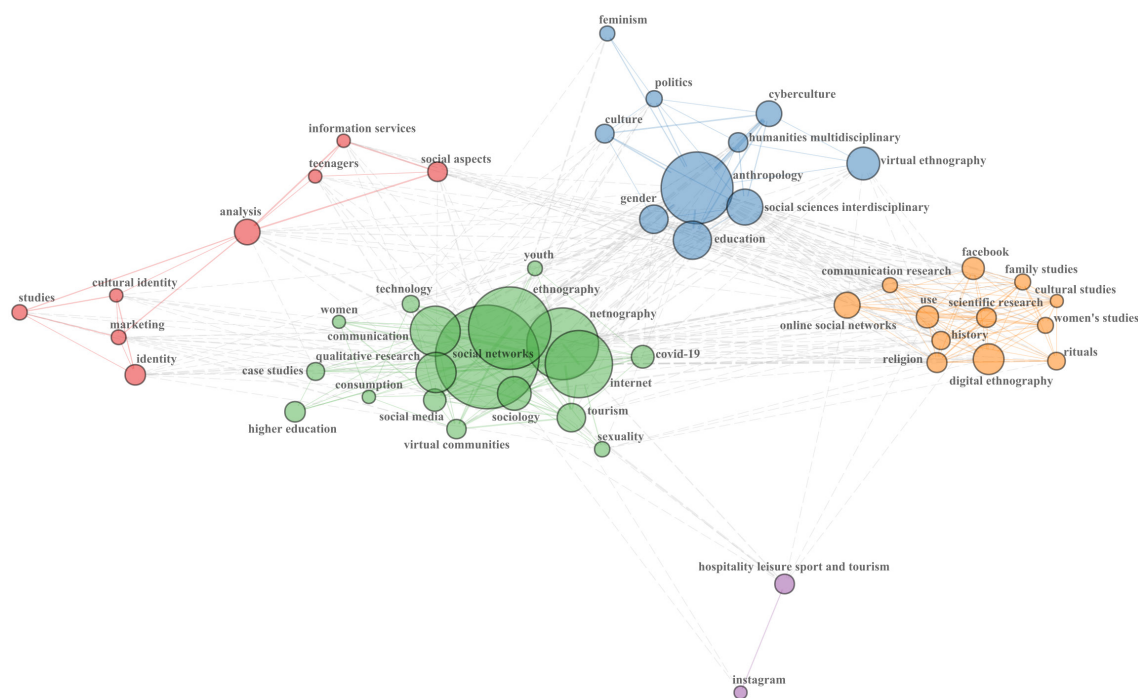


Figura 10. Coocorrência de palavras-chave e termos de busca na Etapa 2

Na Figura 10, há um certo distanciamento entre termos como netnografia (no agrupamento verde) e antropologia ou etnografia virtual (ambas no agrupamento azul), mesmo havendo conexões significativas entre termos próximos a ambas as áreas. Reforça-se, assim, a noção já representada pela distribuição de trabalhos por área de estudo de que, apesar de ter algo em comum com antropologia digital e etnografia virtual, a netnografia apresenta uma rede distinta de referências, de termos relacionados e de tipos de pesquisa próximos.

Com a seleção final de 42 artigos, elaboramos outro grafo de coocorrência de palavras-chave e de termos de busca, novamente com base no pacote bibliometrix do R e representado pela Figura 11. Nota-se que certas conexões e distâncias entre termos se mantêm relativamente semelhantes (a proximidade entre etnografia virtual e antropologia, por exemplo) e que o distanciamento previamente destacado entre netnografia e termos como etnografia virtual e antropologia



também se repete, indicando que a amostra final apresenta uma similaridade significativa com uma amostra anterior muito mais numeroso.

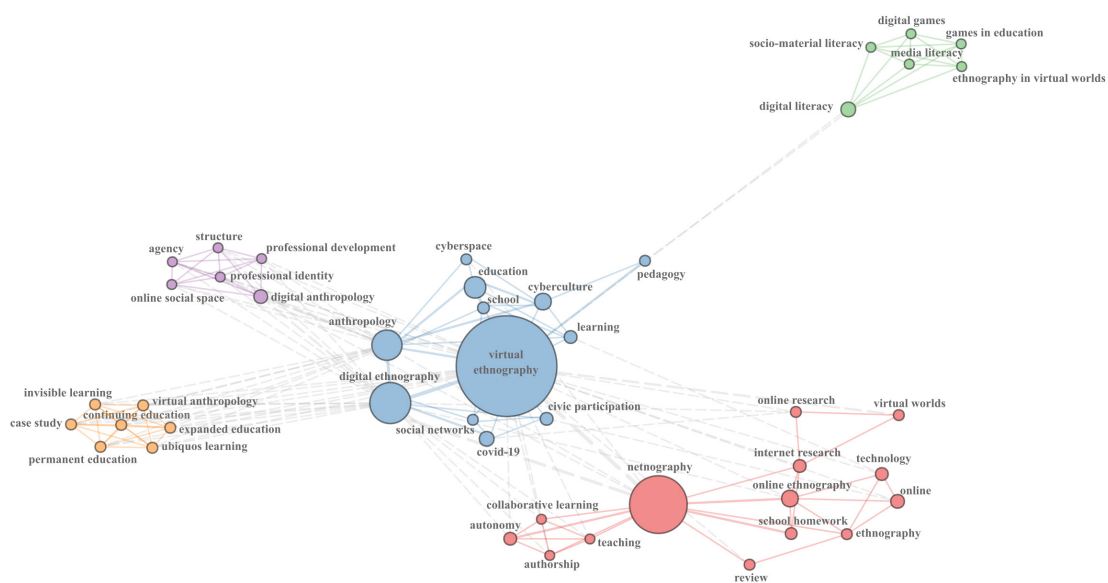


Figura 11. Coocorrência de palavras-chave e termos de busca na Etapa 5

Com a coocorrência de palavras-chave na etapa 5, podemos analisar os agrupamentos resultantes. Antes disso, é importante destacar que nossa análise bibliométrica é baseada apenas em palavras-chave do artigo. Considerando que o número de palavras-chave é limitado, muitos conceitos notáveis e com grande aprofundamento teórico não são usados e, portanto, o tamanho do círculo – que representa frequência de uso – não é necessariamente um indicativo de importância ou poder explicativo.

Assim, o agrupamento azul representa um grupo de trabalhos mais associado com etnografia virtual (*virtual ethnography*) e contém palavras-chave de grande importância teórica como “cibercultura” e “ciberespaço” (*cyberculture* e *cyberspace*, em inglês). Como a etnografia virtual adquiriu proeminência ainda nos anos 2000, as referências dos trabalhos com essas palavras-chave usam noções de antropologia da cibercultura e do ciberespaço que se tornaram consideravelmente populares nas décadas de 1980 e 1990.

O agrupamento vermelho, o segundo maior, representa a rede de palavras-chave de trabalhos mais associadas à netnografia (*netnography*). São artigos geralmente focados em redes sociais e, portanto, seu agrupamento apresenta uma frequência significativa de termos associados à dicotomia online-offline - “online”, “pesquisa online” (*online research*) e “etnografia online” (*online ethnography*, comumente utilizado como sinônimo de netnografia).

O agrupamento verde representa associações com a etnografia de mundos virtuais. Destacam-se termos como “jogos digitais” e variações de “alfabetização” – digital, midiática, sociomaterial (*digital literacy*, *media literacy* e *socio-material literacy*, em inglês). Trabalhos com esses termos focam em jogos online, especialmente de simulação de vida ou interpretações de personagem (*role-playing*), pelo senso de comunidade facilitado nos servidores desses jogos e pelas aprendizagens relacionadas às tecnologias da informação e comunicação possibilitadas por seus ambientes digitais.

O agrupamento roxo representa associações com o termo antropologia digital na qual destacamos o termo “espaço social online” (*online social space*) e a proximidade do agrupamento como um todo do termo “antropologia” (*anthropology*) e, conseqüentemente, do agrupamento azul. O termo ciberespaço está mais associado com etnografia virtual, como já comentado, mas “espaço social online” evidentemente representa algo análogo. Como a antropologia digital só se consolida como conceito mais recentemente na década de 2010, encontramos aqui uma atualização das metáforas espaciais atribuídas à internet.

Por fim, o agrupamento amarelo representa as associações com a antropologia virtual (*virtual anthropology*), um termo relativamente mais incomum e marginal, mas com frequência de uso suficiente para surgir associada a termos de destaque como “estudo de caso” (*case study*) que é a que melhor representa os casos em que a expressão é utilizada.

Ademais, nota-se que a etnografia virtual é frequentemente referenciada, mesmo em trabalhos que ainda se identificam com a netnografia em seus títulos, resumos e até mesmo nos corpos dos textos. Esses trabalhos, apesar de suas palavras-chave, muitas vezes apresentam referências específicas à noção de etnografia virtual e especificamente à publicação de Christine Hine (2000). Apesar desse cruzamento de diferentes termos e referências, não há, nos artigos em questão, nenhuma extensa problematização ou desconstrução de características da netnografia como a concepção de grupos sociais online como comunidades de consumo ou a articulação de noções mais associados a pesquisas de mercado (Kozinets, 1998; 2002); elementos que divergem da etnografia virtual (Hine, 2000).

Os artigos selecionados na etapa 5 foram categorizados em dois grupos: trabalhos de campo e trabalhos de discussão. Trabalhos de campo utilizam os referenciais englobados pelos termos de busca e partem para campos de trabalho específicos em que colocam premissas e hipóteses teoricamente fundamentadas em ação. Trabalhos de discussão abordam informações ou conhecimentos teoricamente fundamentados. Isto é, não representam necessariamente asserções de verdades inquestionáveis, mas aquilo que é considerado academicamente válido ou que está sendo proposto competentemente baseado no que já existe.

Os trabalhos de campo, representados pela Tabela 2, podem ser subcategorizados por campo:

- Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): incluem campi virtuais, Moodles, salas de aula virtuais etc. Trabalhos que utilizam mais de um AVA não foram caracterizados como multissituados porque compartilham sistemas ou estruturas de software e hardware com os mesmos websites, UIs (*user interfaces* ou interfaces de usuário, em português), provedores de serviço etc. (Álvares; Pinheiro, 2015; Godinho Leal; Sales, 2019, 2021; Johnson; Humphry, 2012; Meneses Cabrera, 2011; Ribeiro, 2013; Vera; García-Martínez, 2021).



- Fórum sediado em website: incluem websites de baixa popularidade com UIs simples que sediam uma ou poucas comunidades bem específicas sem muitas ramificações. Diferenciam-se, assim, de campos de trabalho como Reddit ou 4chan que, apesar de tecnicamente sediados em websites com UIs relativamente simples, apresentam alta popularidade e inúmeras comunidades com diversas ramificações (Colmenares, 2007; Forsey et al., 2015; Lammers, 2013; Lehner-Mear, 2021).
- Multissituado: incluem a maior parte da multiplicidade de campos de trabalho em um mesmo artigo, especialmente aquelas que envolvem atividades online e offline (Amador-Baquiro, 2018; Nazário et al., 2021; Rodríguez-Fernández; Díez-Gutiérrez, 2022; Serrão et al., 2022; Tornaghi; Cirto, 2012; Valentim; Moreira, 2020).
- Plataformas específicas: incluem redes sociais e aplicativos como Twitter, Facebook, YouTube etc. (Couto Jr., 2013; Fasolo Pivaro; Giroto Jr, 2022; Fernandes; Denari, 2017; Junges et al., 2021; Silva; Peres, 2018; Zdradek; Beck, 2020).
- Campos alternativos: incluem campos incomuns, relativamente inovadores e experimentais como episódios de séries de TV, podcasts, entre outros (Dezuanni, 2018; Fary; Oliveira, 2018; Jiang; Gu, 2022; Lundström; Lundström, 2020; Meireles; Paraíso, 2018; Santos et al., 2018; Voulgari; Komis, 2010).

Apenas em um dos trabalhos não identificamos o exato campo de trabalho (KNAPIK; BEHRENS; PRIGOL, 2020).

Os trabalhos de discussão, representados pela Tabela 3, podemos subcategorizar pelo foco e por como enquadram suas investigações:

- Revisão de literatura (De Vargas et al., 2022; Mawer, 2016; Seo et al., 2022).
- Considerações éticas (Fernandes; Denari, 2017; Lehner-Mear, 2020; Norman Adams, 2022).
- Proposição metodológica (Lundström; Lundström, 2020; Musabirov; Bulygin, 2020; Ribeiro, 2016; Souza; Ferreira, 2020; Turpo Gebera, 2008).
- Reflexões sobre fundamentos teóricos (Charlot, 2019; Johnson; Humphry, 2012; Ríos Marín, 2014; Santos et al., 2018).

Tabela 2. Artigos categorizados como trabalhos de campo

<b>CAMPO</b>	<b>#</b>
<b>Ambiente virtual de aprendizagem</b>	<b>7</b>
<b>Fórum sediado em website</b>	<b>4</b>
<b>Plataformas específicas</b>	<b>6</b>
	<i>YouTube</i>
	<i>Facebook</i>
	<i>Twitter</i>
	<i>Whatsapp</i>
<b>Multissituado</b>	<b>7</b>

<b>Campos alternativos</b>	<b>7</b>
<i>Video games</i>	2
<i>Episódios de séries de TV</i>	1
<i>Podcast</i>	1
<i>Google Forms</i>	1
<i>Blog</i>	1
<i>Vídeos online</i>	1
<b>Não identificado</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>32</b>

Tabela 3. Artigos categorizados como trabalhos de discussão

<b>FOCO DA DISCUSSÃO</b>	<b>#</b>
<b>Revisão de literatura</b>	<b>3</b>
<b>Considerações éticas</b>	<b>3</b>
<b>Proposição metodológica</b>	<b>5</b>
<b>Reflexão sobre fundamentos teóricos</b>	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>15</b>

Uma pequena fração dos artigos foi categorizada tanto como trabalhos de campo quanto como trabalhos de discussão. São cinco: “*The Teenage Expertise Network (TEN): an online ethnographic approach*” (Johnson; Humphry, 2012), “*Podcast ethnography*” (Lundström; Lundström, 2020), “Pessoa com deficiência: estigma e identidade” (Fernandes; Denari, 2017), “Histórico de formação e consolidação da pesquisa colaborativa em rede: OIIIIPe e lapeade em foco” (Santos; Santiago; Nascimento, 2018) e, finalmente, “Etnografia digital e ensino a distância” (Ribeiro, 2013). Por isso, a contagem total de artigos entre trabalhos de discussão e trabalhos de campo soma 47, não apenas 42.

## **Análise e discussão dos resultados**

Além dos campos de trabalho e focos da discussão, analisamos a atenção dada a questões antropológicas e etnográficas. Não falamos necessariamente do protagonismo de questões que centram seres humanos porque, como nossos critérios podem ter evidenciado, todos os trabalhos fazem isso de certa forma. Também não falamos apenas de menções a métodos. Aqui, queremos abordar se há algo escrito especificamente sobre conceitos como comunidade, cultura, artefato cultural, identidade ou discurso nas descrições de referenciais teórico-metodológicos ou em práticas durante o trabalho de campo.

Nosso escopo e critérios de seleção ajudaram a construir uma amostra de artigos que realmente mencionam os termos de busca escolhidos de modo que a maioria dos trabalhos faz

mais do que apenas citá-los, dando atenção a questões antropológicas e etnográficas fundamentais aos referenciais escolhidos. Por outro lado, nem todos os trabalhos necessariamente atribuem um papel de protagonismo às questões antropológicas e etnográficas (Amador-Baquirol, 2018; Colmenares, 2007; Knapik; Behrens; Prigol, 2020; Musabirov; Bulygin, 2020; Norman Adams, 2022; Souza; Ferreira, 2020; Vera; García-Martínez, 2021) e entendemos que é a partir da descrição desta distinção que encontramos algo valioso para a construção de um panorama dos artigos.

O que notamos é que trabalhos da área de ensino que apresentam uma relativa falta de aprofundamento nas questões antropológicas e etnográficas geralmente são elaborados assim porque investem mais na dimensão educacional. Por exemplo, no trabalho de Musabirov e Bulygin (2020), em que o principal esforço realizado pelo texto é de prototipar e promover uma ferramenta da visualização que fundamente análises etnográficas de estudantes de graduação, discussões socioculturais e conceitos como “comunidade” não são extensamente discutidos porque a proposta é justamente oferecer um subsídio, no campo dos métodos e das ferramentas computacionais, a futuras experiências educacionais que tentarão adentrar na internet.

Resumindo, partindo da compreensão de que uma revisão integrativa busca sintetizar a essência de uma amostra de trabalhos acadêmicos, fazendo generalizações quando possível, notamos que, dada uma amostra bem selecionada de pesquisas dentro de um escopo semelhante, os trabalhos, em grande maioria, irão se atentar a questões antropológicas e etnográficas e aqueles que não o fazem será provavelmente devido ao investimento em outro aspecto, geralmente a dimensão educacional, de sua proposta.

Ademais, destacamos que, entre aquilo que caracteriza coletivamente os trabalhos selecionados na etapa 5, há também o destaque às questões educacionais. Referimo-nos aqui aos conteúdos e atividades que são aprendidos/ensinados em contextos educacionais ou ao que costumeiramente compõe o cotidiano educacional (temas de casa, práticas docentes etc.). Isto é, aos (elementos de) processos de ensino-aprendizagem sendo abordados pelas pesquisas no contexto dos seus campos de trabalho, aos aprofundamentos nos saberes aprendidos e ensinados e àquilo que interfere em processos de ensino-aprendizagem.

As questões antropológicas e etnográficas não são o foco exclusivo dos artigos selecionados, visto que há grande parte dos trabalhos que também dá o devido destaque a questões educacionais graças aos nossos critérios de seleção e escopo. Eles abordam perspectivas docentes, educação à distância e ensino remoto e, por fim, processos de aprendizagem. Entretanto, também como anteriormente, não são todos que fazem assim, estando as questões educacionais em relativa coadjuvação ou quase em ausência em alguns textos (De Vargas; Carboni; Ferraro, 2022; Fasolo Pivaro; Giroto Jr, 2022; Fernandes; Denari, 2017; Jiang; Gu, 2022; Lehner-Mear, 2020; Lundström; Lundström, 2020; Norman Adams, 2022; Serrão; Sarmento; Santana, 2022; Turpo Gebera, 2008). Usando a categorização que apresentamos de trabalhos de campo e trabalhos de discussão, notamos que a maioria dos trabalhos com um menor nível de destaque às questões educacionais são artigos categorizados como trabalhos de discussão. Visto os tipos de artigos que estão nessa categoria – revisões de literatura, considerações éticas etc. –, nossa avaliação é de que isso não ocorre porque esses trabalhos específicos compen-



sam focando nas questões antropológicas e etnográficas, mas porque, na verdade, precisam respeitar as delimitações típicas das abordagens e dos temas que são focos de sua pesquisa. Isto é, os trabalhos de discussão como, por exemplo, revisões de literatura que tiveram certa ausência de questões educacionais acabaram assim porque focam naquilo que os trabalhos revisados permitiram abordar. Para trabalhos de discussão como as considerações éticas, podemos descrever algo relativamente semelhante: por buscarem promover reflexões éticas sobre métodos e o papel social de pesquisas acadêmicas relacionadas à internet, esses artigos acabam não focando muito nas questões educacionais, já que as questões que exploram são amplas, podendo servir a outras áreas.

Resumindo, dada uma amostra de artigos adequadamente selecionada em um escopo como o proposto, a maioria dos trabalhos dará o devido destaque a questões educacionais e aqueles que não o fazem será provavelmente devido ao tipo de discussão levantada nem sempre favorecer a abordagem dessas questões devido à literatura na qual se baseia – como no caso das revisões de literatura que precisam se delimitar aos trabalhos que exploram – ou por abordar questões mais amplas – como no caso das considerações éticas – que evidentemente incluem as pesquisas em ensino, mas não necessariamente se debruçam sobre temas educativos específicos.

Apesar do detalhamento que demos até aqui, é preciso destacar que nem todos os trabalhos selecionados ao final da etapa 5 explicitam ou se enunciam sobre as visões de mundo ou os referenciais que permeiam suas discussões e seus trabalhos de campo. Entretanto, vários deles o fazem e é o que exploramos adiante.

Trabalhos que se aproximam de alguma forma de referenciais da análise discursiva, como as obras de Michael Foucault (De Vargas; Carboni; Ferraro, 2022; Leal; Sales, 2019; Leal; Sales, 2021), James Gee (Lammers, 2021) e Mikhail Bakhtin (Souza; Ferreira, 2015), marcaram presença na seleção final de trabalhos. Sabendo que muito do trabalho etnográfico online depende muito de textos sobre tela, há grande razoabilidade em parte da literatura revisada buscar algum tipo de fundamentação em diferentes concepções de discursos e comunicação humana.

Outro padrão interessante, apesar de um pouco mais difícil de delimitar, são os referenciais relacionados a teorias de ensino-aprendizagem, formação, memória e cognição. Aqui, podemos incluir perspectivas instrucionais e crenças pedagógicas docentes (Vera; García-Martínez, 2021), teorias do discurso pedagógico (Lammers, 2021), abordagens construtivistas de aprendizagem (Voulgari; Komis, 2016), educação interativa e narrativas transmídias (Amador-Baquiro, 2010), entre outras. Muitos dos artigos em nossa revisão eram trabalhos de campo em que processos de ensino-aprendizagem se faziam presentes, então, não é surpreendente que muitos tragam consigo arcabouços teóricos que possam orientar essas atividades.

Há também, entre os trabalhos revisados, concepções de mundo e de sociedade mais amplas, explicitamente relacionados a alguma dimensão político-econômica ou sociocultural, como o materialismo histórico-dialético (Álvares; Pinheiro, 2015), o tribalismo cultural e as africanidades (Valentim; Moreira, 2020), o feminismo matricêntrico (Lehner-Mear, 2018) e o paradigma da inclusão social (Fernandes; Denari, 2017).

## Síntese e conclusão

No presente trabalho, fundamentado nas orientações de Jackson (1980) e Cooper (1982), analisamos artigos de Qualis A3 ou superior das áreas-mãe de ensino e educação que buscam se aproximar dos referenciais antropológicos e etnográficos relacionados à internet. Realizamos buscas no Periódicos CAPES e no Scopus que forneceram 3421 resultados os quais, após uma sequência de etapas, foram filtrados com base em leituras integrais e critérios de seleção chegando a um número final de 42 trabalhos.

Entre aquilo que consideramos como principais resultados de nossa revisão, destacamos que, na amostra de artigos selecionada, grande parte dos trabalhos dá bastante destaque a questões antropológicas e etnográficas e aqueles que não o fazem é porque há um desenvolvimento maior em aspectos outros, como a dimensão educacional. Ademais, outra grande parte dos trabalhos também dá o devido destaque a questões educacionais e aqueles que não o fazem é porque o tipo de discussão levantada nem sempre favorece a abordagem dessas questões devido à literatura na qual se baseia ou por abordar questões mais amplas de pesquisa em geral.

Como explorado por último, existe uma considerável multiplicidade entre os referenciais em que os artigos revisados se fundamentam. Em especial, destacamos os diversos referenciais relacionados a teorias de ensino-aprendizagem, formação, memória e cognição para os quais é difícil construir um panorama de fácil compreensão de suas relações e articulações teóricas fazendo um trabalho de revisão que é focado em outros aspectos.

Assim, entre as mais sólidas possibilidades de caminhos futuros e investimentos em lacunas de conhecimento, acreditamos que é apropriado o aprofundamento nas referências e abordagens que focam na complexidade de processos de ensino-aprendizagem em contextos online. Destacamos também a importância da construção de uma diversidade de revisões da literatura sobre o tema, de revisões sistemáticas a estados-da-arte, para que a comunidade de pesquisadores e pesquisadoras interessada possa acompanhar com diferentes níveis de aprofundamento e atualidade essas produções.

## Contribuições dos autores

Conceptualização, Validação, Análise formal, Gestão do projeto: Daniel Pigozzo e Matheus Monteiro Nascimento. Metodologia, Software, Investigação, Recursos, Curadoria de dados, Escrita - Esboço Original, Visualização: Daniel Pigozzo; Escrita - Revisão & Edição, Supervisão: Matheus Monteiro Nascimento. Captação de financiamento: N/A.

## Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## Referências

- Álvares, C. C. D. O. T.; Pinheiro, V. (2015). A Espetacularização da Educação a Distância nos Meios de Comunicação. *Indagatio Didactica*, 7(3), 8-23. <https://doi.org/10.34624/id.v7i3.2824>
- Amador-Baquiro, J. C. (2018). Educación interactiva a través de narrativas transmedia: posibilidades en la escuela. *Magis*, 10(21), 77–94.
- Aria, M.; Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix : An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975.
- Barros, F. C.; Vieira, D. A. D. P. (2021). Os desafios da educação no período de pandemia / The challenges of education in the pandemic period. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 826–849.
- Charlot, B. (2019). A questão antropológica na Educação quando o tempo da barbárie está de volta. *Educar em revista*, 35(73), 161–180.
- Colmenares, A. M. (2007). Compartiendo significados sobre la evaluación a través del foro virtual. *Educere (Mérida, Venezuela)*, 11(39), 647–652.
- Couto Jr., D. R. (2013). ALTERIDADE, ETNOGRAFIA VIRTUAL E EDUCAÇÃO: APRENDENDO E ENSINANDO COM O OUTRO. *Atos de Pesquisa em Educação*, 8(3), 921.
- De Vargas, J. L. S.; Carboni, D.; Ferraro, J. L. (2022). ANÁLISE DO DISCURSO E (N)ETNOGRAFIA: REVISANDO A LITERATURA DO CAMPO EDUCACIONAL. *Atos de Pesquisa em Educação*, 17(1), 9590.
- Dezuanni, M. (2018). Minecraft and children’s digital making: implications for media literacy education. *Learning, Media and Technology*, 43(3), 236–249.
- Escobar, A., et al. (1994). Welcome to Cyberia: Notes on the anthropology of cyberculture [and comments and reply]. *Current Anthropology*, 35(3), 211–231.
- Fary, B. A.; Oliveira, M. A. DE. (2018). Uma forma de espanto – pensando uma aula de química com o seriado televisivo Breaking Bad. *ACTIO: Docência em Ciências*, 3(1), 167–183.
- Fasolo Pivaro, G.; Giroto Jr., G. (2022). QUAL CIÊNCIA É NEGADA NAS REDES SOCIAIS? REFLEXÕES DE UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA EM UMA COMUNIDADE VIRTUAL NEGACIONISTA. *Investigações em Ensino de Ciências*, 27(1), 435.
- Fernandes, A. P. C. DOS S.; Denari, F. E. (2017). Pessoa com deficiência: estigma e identidade. *Revista da FAEBA*, 26(50), 77.
- Forsey, M., et al. (2015). Ethnography at a distance: globally mobile parents choosing international schools. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 28(9), 1112–1128.
- Freire, Neyson Pinheiro. Divulgação científica imuniza contra desinformação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. suppl 3, p. 4810–4810, 2021.
- Godinho Leal, R. E.; Sales, S. R. (2019). Dispositivo de inovação: produção da/o estudante ativa/o no ensino superior. *Revista diálogo educacional*, 19(60), 173–194.
- Godinho Leal, R. E.; Sales, S. R. (2021). Metodologias ativas: efeitos de verdade acerca da inovação no ensino dentro da racionalidade neoliberal. *Eccos (São Paulo, Brazil)*, e10725-19.
- Hine, C. (2000). *Virtual ethnography*. London: SAGE.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021*. ISBN 978-85-240-4543-1. IBGE.

- Jiang, L.; Gu, M. M. (2022). Understanding youths' civic participation online: a digital multimodal composing perspective. *Learning, Media and Technology*, 47(4), 537–556.
- Johnson, N. F.; Humphry, N. (2012). The Teenage Expertise Network (TEN): an online ethnographic approach. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 25(6), 723–739.
- Junges, D. DE L. V.; Rosa, L. P. DA; Gatti, A. (2021). Youtube e educação matemática: um estudo dos canais especializados em ensinar matemática escolar. *Perspectiva (Florianópolis, Brazil)*, 39(1), 1–20.
- Knapik, M. J.; Behrens, M. A.; Prigol, E. L. (2020). Um olhar para os saberes docentes que estruturam a prática pedagógica do professor universitário. *Horizontes (Bragança Paulista, Brazil)*, 38(1), e020027.
- Kozinets, R. V. (1998). On netnography: Initial reflections on consumer research investigations of cyberculture. In *Advances in Consumer Research*, 25, 366–371.
- Kozinets, R. V. (2002). The field behind the screen: using netnography for marketing research in online communities. *Journal of Marketing Research*, 39(1), 61–72.
- Lammers, J. C. (2013). Fangirls as teachers: Examining pedagogic discourse in an online fan site. *Learning, Media and Technology*, 38(4), 368–386.
- Lehner-Mear, R. (2020). Negotiating the ethics of Netnography: developing an ethical approach to an online study of mother perspectives. *International Journal of Social Research Methodology*.
- Lehner-Mear, R. (2021). Good mother, bad mother?: Maternal identities and cyber-agency in the primary school homework debate. *Gender and Education*.
- Lundström, M.; Lundström, T. P. (2020). Podcast ethnography. *International Journal of Social Research Methodology*.
- Martins, V.; Almeida, J. (2020). EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: SABERESFAZERES ESCOLARES EM EXPOSIÇÃO NAS REDES. *Revista Docência e Ciberultura*, 4(2), 215–224.
- Mawer, M. (2016). Observational practice in virtual worlds: revisiting and expanding the methodological discussion. *International Journal of Social Research Methodology*, 19(2), 161–176.
- Meireles, G. S.; Paraíso, M. A. (2018). Tecnologia da formação docente no currículo dos blogs sobre alfabetização. *Educação em Perspectiva*, 9(2), 292–312.
- Meneses Cabrera, T. (2011). La colaboración en las pedagogías de la cibercultura. *Educación y Desarrollo Social*, 5(1), 24–40.
- Musabirov, I.; Bulygin, D. (2020). Prototyping text mining and network analysis tools to support netnographic student projects. *International Journal of Emerging Technologies in Learning*.
- Nazário, M. E.; Santos, W. DOS; Ferreira Neto, A. (2021). Netnografia da reforma curricular do ensino médio brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, 26, e260002.
- Norman Adams, N. (2022). 'Scraping' Reddit posts for academic research? Addressing some blurred lines of consent in growing internet-based research trend during the time of Covid-19. *International Journal of Social Research Methodology*.
- Ribeiro, J. DA S. (2016). Etnografia digital e ensino a distância. *Revista eletrônica de educação (São Carlos)*, 10(3), 459–474.
- R Core Team. (2015). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna. [Disponível em: <https://www.r-project.org/>]
- Ríos Marín, J. G. (2014). La escuela está preparada para acceder a la cibercultura? gestión del conocimiento en el siglo XXI. *Educación y Desarrollo Social*, 8(2), 46–59.

- Robson, J. (2016). Engagement in structured social space: an investigation of teachers' online peer-to-peer interaction. *Learning, Media and Technology*, 41(1), 119–139.
- Rodríguez-Fernández, J.-R.; Díez-Gutiérrez, E.-J. (2022). Aprendizajes invisibles en educación expandida. Un estudio de caso en personas desempleadas. *Revista Colombiana de Educacion*, 1(85), 167–188.
- Santos, Marcia Pereira dos; Rosa, Elias Pedro. (2023). Disrupção da educação: um olhar sobre a exclusão digital de estudantes de baixa renda na pandemia. *Revista Educação Pública*, 23(5).
- Santos, M. P. DOS; Santiago, M. C.; Nascimento, L. M. F. (2018). Histórico de formação e consolidação da pesquisa colaborativa em rede: OIIIIPe e lapeade em foco. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 13(esp2), 1236–1251.
- Seo, J. Y., et al. (2010). “Elven Elder LVL59 LFP/RB. Please PM me”: Immersion, collaborative tasks and problem-solving in massively multiplayer online games. *Learning, Media and Technology*, 35(2), 171–202.
- Zdradek, A. C. S.; Beck, D. Q. (2020). Proposições de uma investigação com jovens através das mídias digitais. *Revista Interfaces da Educação*, 10(30), 7–29.